

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SECULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA—LISBOA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photographura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—LISBOA

PRIMEIRO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1904

NUMERO 19



S. M. A IMPERATRIZ DA RUSSIA

Alix de Hesse e do Reno é imperatriz da Russia sob o nome de Alexandra Fiodorovna que recebeu pelo baptismo orthodoxo em 21 de outubro de 1904. Nasceu em Darmstadt a 6 de julho de 1872 e é filha do grão-duque de Hesse Luiz IV e d'Alice princesa da Grã Bretanha e da Irlanda. Pertence por seu pai à nobilíssima casa de Brabant, de que seu irmão, o grão-duque Ernesto Luiz, é o represen-

sentante como soberano de Hesse. A imperatriz tem a patente de coronella dos regimentos d'uhlans da guarda e dos dragões prussianos. A angusta senhora é deveras sympathica na Russia e tem recebido numerosas demonstrações affectivas de seu povo, sobretudo agora que instituiu no palacio imperial um atelier para se fazerem ligaduras e roupas para os feridos na guerra.

CHRONICA

Debaixo d'agua

Choveu uma semana a fio, cahiu agua ás pipas e isso influíu poderosamente na vida nacional.

O sr. Hintze dirigiu um convite aos seus amigos politicos da camara dos deputados solicitando a presença de s. ex. nas sessões, mas, apesar de tudo, o parlamento continuou quasi deserto. E' que houve



A FORMA PARA A INSTRUÇÃO A CAVALLO

diluvio durante uma semana e, por isso, em vez do regimen parlamentar tivemos outro igualmente maçador: o regimen Kneipp.

Eis as causas do abalo na existencia do paiz, eis a causa de duas faltas: uma que só o sr. Hintze sentiu, outra que todos lamentamos: a falta de numero ás sessões parlamentares e a falta de hortaliça nos mercados.

Os srs. deputados, que já não toem subsidio e não podem ir legislar encharcados até á medulla, encolhem-se; as hortaliças, que deixaram de ser saloias ao ficarem dentro da circumvallação, fazem o contrario: grelham, espigam! São egues as causas e diferentes os effectos.

Quer isto dizer que as aguas e o sr. Teixeira de Sousa, que muito lhes deve, são igualmente detestados: umas no parlamento, o outro nas hortas.

Na realidade a chuva constante, impertinente, grossa e forte, regolando e em barla, teve a sua influencia não só no regimen politico e alimentar da

nação mas até mesmo na sua vida religiosa: diante da agua sem treguas mesmo a fé se torna em espiga, ao que parece.

O Senhor dos Passos do Desterro, essa imagem linda e pobre, objecto de respeito, alvo de promessas, esteve quasi uma semana bloqueado na Encarnação, como um simples faminto metido n'um portal, á espera d'uma abertura, d'um claro no céu de tormenta.

Não houve quatro homens n'esta terra, filha dilecta da Egreja, capazes de tomarem aos hombros o bello Senhor e com as suas opas vestidas e com os seus corações cheios de devoção,

zombando dos defluxos e rindo-se da gripe, e levam até ao seu tegurio do Intendente, onde tantagente vao ajoelhar. Senhor dos Passos do Desterro! E' certo! Como um desterrado viveu fóra do seu templo, só porque a chuva apagou o fogo da fé nos corações, como um jacto de mangueira apaga a labareda de dois papéis a arder.

Fraca é a fé receosa da agua que tudo lava menos o peccado!

N'essa mesma semana um

cortejo simples mas imponente, triste e consolador a um tempo, atravessou as ruas desde o Aterro até á Estrella, ao pequeno cemiterio dos inglezes. Foi o enterro do marinheiro que falleceu a bordo do *Victorias*.

Soldados e officiaes inglezes e portuguezes, sem temerem a tempestade, em passo curto e de cabeças descobertas durante todo o trajecto, foram deixar



ESCOLA DE PASSO



ESCOLA DE PARELHAS

n'um coval o corpo do simples marujo cuja morte retardou um dia a partida do navio britannico e obrigou o almirante a dar um contra annuncio á festa que se devia realizar a bordo.

E era grandioso, deveras grandioso, esse feretro a passar debaixo d'agua com o seu sequito d'officiaes molhados, de cabeças descobertas e sem apressarem o passo.

Contra a chuva, contra o frio e contra as tentações da rua, já abriu o albergue da travessa do Conde Redondo, onde as creanças, pobres flôres do passeio, se vão recolher da invernia e dos males d'este mundo.

Em S. Carlos fez-se o contrario: na rua o tempo

ral, lá dentro a *Siberia*, a grande opera de Giordano, com a sua musica de commoção, com a *steppe* branca como um vestido de noivado e gelida como



ESCOLA DE GYMNASTICA

uma mortalha, a *Siberia* com o seu drama de paixão e com os seus trajos de pelles como para habitar o espectador ao tempo que tem feito, ao frio que nos cortou as faces n'esta semana da Serração da Velha.

Prova-se que mesmo as emprezas theatraes comecem a sentir a influencia do clima. Se continuarmos a viver debaixo d'agua, passaremos a ser

o contrario do que temos sido: um povo de navegadores, povo que andou nas aguas, sobre as ondas, sobre os mares, mas sempre por cima, com as caravellas a traçarem legendas nas vagas encapelladas!

Esperamos, no entanto, para muito breve a primavera como não ha igual no mundo, a primavera com as

suas aves e com as suas rosas, com o seu sol e com a sua alegria, a primavera que é a mocidade do anno e que é a nossa suprema ventura! Ah! Quando ella vier... Que de idéas novas, que de novos aspectos, ás revoadas, aos bandos, como as abelhas cor de ouro e como as andorinhas que são avesinhas do céu e hospedes certas do nosso querido Portugal!



INSTRUÇÃO DE PEÇA FORMANDO GUARNIÇÕES



OS RECRUTAS RECOLHENDO AS MUARES

A INSTRUÇÃO DOS RECRUTAS EM ARTILHARIA I

A instrução dos recrutas em artilharia começou no mez de novembro e tem prosseguido methodica e progressivamente sob a exclusiva direcção de officiaes nas diferentes escolas por que tem de passar os recrutas na complicada preparação do serviço d'essa arma, cuja technica difficil obriga a uma demorada aprendizagem. Os exercicios tem principiado ás 10 horas da manhã, se-

guindo-se uns pequenos intervallos até ás quatro horas da tarde. Antes da instrução militar, os soldados analphabetos toem uma hora de escola regimental onde apprendem as primeiras letras. Os exercicios devem terminar no proximo mez d'abril, ficando assim formados os novos artilheiros.

ROCHA MARTINS.

HYMNO RUSSO

All. maestoso
ff grandioso

Piano.

HYMNO JAPONÊZ

Allegro

Primoso *Tempo*

Andante
diminuendo i calce *pp* *p*



Assunção



O PRINCEPE NAPOLEÃO LUIZ BONAPARTE

É filho do príncipe Napoleão Jerônimo e da princesa Clotilde de Saboia. Seu avô foi rei de Westphalia e era um dos irmãos de Napoleão o Grande. É conde de Montcalieri e comandante da cavalaria russa. Vae agora partir para o Extremo Oriente e ligar-se um grande numero de esperanças á sua futura acção, tanto pelo seu nome como pela coragem de que tem dado numerosas provas.



SHIHO AKARANÉS

MINISTRO DO JAPÃO EM MADRID E EM LISBOA

Chegou a Lisboa em 3 de março este diplomata que vem aqui fixar a sua residencia, tendo deixado Madrid por incommodo de saude. O diplomata japonês conserva-se nos seus aposentos, sendo todas as pessoas que o procuram recebidas pelo seu secretario, sr. Mats, no Avenida Palace.



ACCACIO DE PAIVA

Diretor da Castellá

A SCENA 9.ª DO 4.º ACTO.—André, Joazeiro, Brazão, La Bandeira, Pinheiro, Gasão de Rivas, Augusto Raso, e Theresza de Rivas, Lucilla Simões.
A Castellá é uma das peças francesas que nos ultimos tempos mais successos tem colhido por toda a Europa. Foi traduzida para a Alemanha, para a Italia e para Inglaterra. Em Portugal occur-

A CASTELLÁ, PEÇA DE ALFREDO CAPUS, TRADUÇÃO DE ACCACIO DE PAIVA. REPRESENTADA COM ENORME SUCCESSO NO THEATRO D. AMELIA.

regou-se da tradução o nosso collega Accacio de Paiva, que conseguiu manter todo o brilhantismo litterario que o insigne author francez dá ás suas obras e que requintou ao escrever a magnifica peça a Castellá.



O ENTERRO DO MARINHEIRO INGLEZ, FALLECIDO A BORDO DO "VICTORIUS", EM 4 DE MARÇO

A bordo da *Victória*, convocado da esquadra inglesa que esteve no Tejo, morreu o marinheiro J. Horne, que contava 21 annos e foi victima d'um ravenamento no sangue em resultado d'uma operação. O cadáver, metido dentro d'uma urna coberta com a bandeira inglesa, de emboreno no caes de Santos com uma força de 25 marinheiros ingleses armados e um grande numero de officiaes e sargentos. Chovia muito n'esse dia, havia um temporal desfolto; e elle gravemente, um passo cadenciado, ao som dos trechos fúnebres que a banda do *Victorius* tocava, foram até à Estrella, de bonde na mão, atrás do

fretro. No cemiterio 20 praças da marinha portugueza, tambem descobertas, aguardavam o enterro, fazendo ali as orações o reverendo Westal, capellão do cemiterio dos ingleses. Oito camaradas do flado tomaram o caixão aos hombros e assim, sob a chuva, pelas ruas sinuosas do cemiterio, foram-se deitar no coval sobre o qual o sacerdote disse as ultimas orações ao som das descargas das forças inglesas e portuguezas. N'uma ultima homenagem ao flado, em cuja sepultura foram collocadas muitas coraes e desfolhadas muitas flores, tributo de saudade dos seus camaradas e dos seus officiaes.

O EXERCITO RUSSO

A sua evolução



AS ARMAS RUSSAS

servar entre si uma certa coesão, as tribus slavas cahiam subjugadas pelos guerreiros vi-sinhos do Norte e do Sul.

Depois de 862, quando uma tribu do Norte chamada Rousseus estabeleceu-se em Novgorod, conduzida por um chefe notavel chamado Rurik, um nucleo militar importante foi constituido por Oleg em torno de Kiev, que foi elevada a sede do seu imperio. Em torno dos chefes importantes começaram a formar uma tropa d'élite a elles enfiada e que



O GENERAL KUTUSOFF

EXERCITO russo tem a sua historia ligada aos tres periodos da historia geral do imperio moscovita e tem a sua origem no seculo IX, pouco depois de começarem a brotar nas margens dos rios Dniéper e Dniester as primeiras tribus alavas.

Cada uma das tribus criou uma especie de exercito nacional, como entre os ganizes e gallo-romanos, onde todos os individuos eram soldados e serviam sob o commando do chefe da sua tribu. Não sendo possível con-

jurou não os abandonar nos combates e morrer conjunctamente com os seus senhores.

Na segunda metade do seculo IX, os Russos — pôde-se já dar-lhes este nome — estabeleceram relações com a Grecia byzantina e com a civilização europeia. Grandes massas dirigidas pelos chefes das tribus mais dominantes passaram o Mar Negro e vão até Constantinopla abalar os thronos dos imperadores.

A Rússia atravessou depois um periodo de luctas interiores que desenvolveram o espirito militar d'aquella nação e a coragem dos seus exercitos e em que se nota sempre a mesma foição característica: exercitos enfiados ao seu senhor.

Tomam parte n'estas luctas todas as tribus vizinhas de christãos e barbaros. A pouco e pouco começa a Rússia a expandir-se para o Oriente. Os exercitos dos principados pouco unidos não conseguem defendê-los contra as invasões dos monges ou tartaros, que vindos da Asia destroem tudo na sua carreira vertiginosa.

Durante o jugo pesado dos tartaros, os principos russos de Moskov aprendem na sua escola a pratica do poder absoluto. A seguir á absorção dos mais importantes principados e emancipada a Rússia do dominio tartaro, entra o seu exercito em relações mais directas com a Europa.

O dominio tartaro foi para a Rússia moscovita uma boa escola militar, administrativa e d'acção governamental.

Em 1584 com Ivan o terrivel começa o segundo periodo da historia militar russa, affirmando-se ainda mais a supremacia e as ambições do grande principado de Moskov, sendo n'esta época que a Siberia foi conquistada pelo cossaco Ermak, engrossando-se assim o dominio do czarato moscovita. A cavallaria russa attingiu um papel preponderante com a invasão dos tartaros, chegando a dispor de 300.000 cavalleiros, incluindo n'este numero os cossacos já bem notaveis. Começaram tambem a apparecer depois do seculo XIV mercenários alémanos e d'outras nacionalidades, até que se firmaram



TIMBALEIRO DE COURACEIROS



UM COSSACO DA GUARDA

no resto da Europa os exercitos permanentes de Carlos VII e a infantaria russa começou a tornar-se preponderante, quando no seculo XVII Fedorovitch Romanoff fez entrar a Rússia definitivamente no systema europeu. Reorganizou-se o exercito á européa, sendo a infantaria do resto da Europa considerada como a rainha das batalhas, logo depois das guerras d'Italia.

No terceiro periodo, apparece Pedro o Grande que foi o verdadeiro creador da Rússia moderna. Occupou-se, antes de tudo, de dar á Rússia um exercito regular, moldado na organização europeia de Louvois.

Melhorou o recrutamento, criou uma corporação de officiaes aos quaes exigia o rigoroso cumprimento dos deveres militares, obrigou as tropas a uniformisarem-se e augmentou o numero de regimentos d'infantaria e cavallaria, dando-lhes uma organização regular, crearam-se os primeiros regimentos da Guarda, que pouco depois sonbarom conquistar refulgentes coroas de gloria.

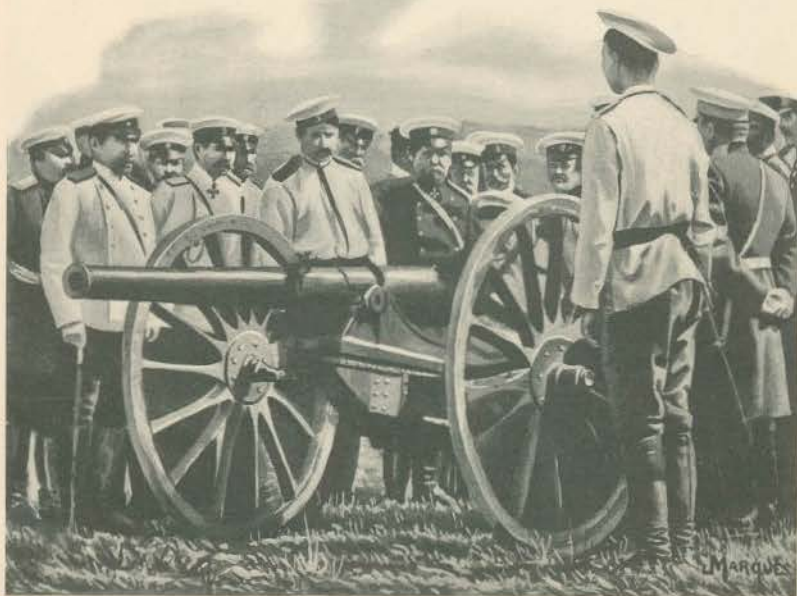
O chauvinismo, o enthusiasmo inspirado pelo sentimento ideal do dever, pela paixão ardente da gloria e da honra, dotaram aquelle povo d'uma colossal grandeza militar.

Seguem-se as luctas por meio das quaes a Rússia se estabeleceu solidamente no Mar Negro, até que nos surtos de repente o grande vulto

militar de Kutusoff. Foi este militar que em 1805 commandou a sua direita na batalha de Austerlitz, a qual marcou o ponto culminante na historia de Napoleão Bonaparte. Encontramos-o depois em 1812 nomeado generalissimo do exercito russo, que devia deter a marcha invasora do maior exercito que ainda se tinha visto desde o vingativo Xerxes. A ambição moscovita não tem limites, e luctas inintermittentes se succedem levando os seus exercitos a dilatar a fronteira para os lados do Caucaso. Em 1853 a França e Inglaterra alliaram-se com a Turquia e tem logar a campanha da Crimea, onde a Rússia perde a supremacia no



OFFICIAL DE COSSACOS



ARTILHARIA RUSSA

Mar Negro, que pelo tratado de Paris de 1856 é considerado neutro e interdito ao pavilhão de guerra das potências navias.

Alexandre II voltou-se para a Ásia onde procurou aumentar a sua expansão, até que depois Nicolau II tenta garantir a paz na Europa, para mais acogedamente firmar o predomínio russo na Ásia.

Quem faça uma análise ainda que muito rápida a história geral russa, notará logo que uma série continua de lutas tem sido para o exército moscovita uma escola permanente de preparação para a guerra. O russo em geral é o mais conservador de todos os povos que tem exércitos permanentes, agarrando-se persistentemente às suas tradições e repugnando a mudança contínua de organizações militares. Nem na própria Alemanha se conservam tanto as

tradições militares. A sua lei de recrutamento, por meio da qual uniram intimamente a vida militar com a vida nacional, data de 1874. Apenas são poucos do serviço militar os sacerdotes da religião christã.

O imperador é o chefe supremo do Exército russo, a sua autoridade autocrática exerce-se por intermédio do ministro da guerra. Para mostrar as tendências conservadoras da Rússia, basta dizer que depois da guerra da Crimeia (1853) aquella grande nação tem tido apenas 2 ministros da guerra.

Actualmente é o general Kuropatkin que está collocado à frente de toda a hierarchia militar, centralizando os diversos ramos de administração e de commando. O ministro da guerra dispõe d'uma autoridade como em parte alguma do mundo.

Um conselho superior de guerra formado de 30 membros nomeados pelo imperador e presidido pelo ministro da guerra só trata das questões orçamentares, inspecção das tropas e estabelecimentos militares, propondo ao imperador as alterações que julgar convenientes introduzir no exército.

O grande estado maior, à frente do qual está desde 1888 o general Sakharov, está submetido ao ministro da guerra e não é independente como no Japão.

O orçamento do ministério da guerra attinge perto de 900 milhões de francos, ou proximo de 180.000 contos de reis da nossa moeda.

O tempo do serviço militar é desigual conforme as habilitações que os manobres possuem na recessão de alistamento, variando de 2 a 5 annos. As classes do exército são as seguintes — as do exército propriamente dito e milicias.

O exército propriamente dito comprehendendo o exército activo, reserva do exército activo, cossacos e tropas heterogeneas; as milicias comprehendem o 1.º e 2.º bando.



UM SOLDADO DO REGIMENTO PAULOVSK

Os postos d'officias generaes comprehendem o feld marechal (general d'exercito), o general commandante do corpo d'exercito, o tenente general (commandante de divisão), e major general (commandante da brigada).

Os officiaes proveem da Academia d'Estado-Maior Nicolau em S. Petersburgo, da escola de gunkers (para os voluntarios), d'academia da artilharia e d'engenhearia e d'outros institutos scientificos dispersos por toda a Russia da Europa. A promoção dos tenentes a capitães faz-se pelos regimentos, para se criar assim um grande espirito militar na corporação a que o officia pertence.

A infantaria forma 52 divisões com os seus regimentos a 4 batalhões. Ha 209 regimentos de infantaria. Um certo numero de regimentos recebeu o nome de generaes celebres. Ainda dispõe de 83 brigadas independentes de caçadores.

A guarda imperial é constituida pelos regimentos de mais antigas e nobres tradições do imperio. O regimento de Panlowsk costuma atrahir a attenção de todos os estrangeiros, porque lhes é permitido o uso de barretinas em forma de mitra todas recamadas d'ouro e prata, e por uma antiga tradição que tem perpetuado até hoje os altos feitos heroicos d'este regimento, desfilia sempre com as bayonetts cruzadas na attitud d'uma carga — do hurrah, como dizem os russos. Os regimentos distinguem-se todos pelos distinctivos usados nas velhas que em geral tem cores amarellas, azues, vermelhas ou brancas.

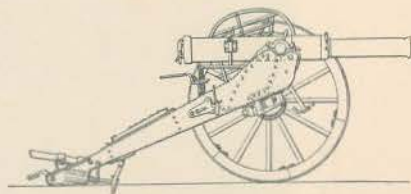
Segundo a descripção d'um espectador que assistiu a uma das ultimas revistas, as massas d'infantaria, quando desfilam, parecem realisar o ideal do grande educador militar russo o general Dragoniroff — formar um organismo homogeneo, servido por uma unica vontade — a do imperador, soberano amado e respeitado e que o exército considera como a encarnação augusta de Deus e da Patria.

A cavallaria tem 120 regimentos a 6 esquadrones. A Russia dispõe de 20 milhões de cavallos em todo o imperio.

Perto de 18.000 cavallos reproductores estão espalhados pelos seus immensos potrais e que acarretam ao Estado o encargo de 2 milhões de rublos (1200 contos de reis).



ESPINGARDA RUSSA DO CORONEL D'ARTILHARIA MOSSINE



ARTILHARIA MODELO DO GENERAL HENGELHARDT

A cavallaria apresenta-nos uma impressão grandiosa, marcial e ao mesmo tempo pittoresca.

Os uniformes riquissimos, d'un luxo magestoso e phantastico, com as cores mais variadas, sobresahindo os ornamentos a ouro e a prata, onde se refletem os raios do sol, produzem um effeito deslumbrante, d'indescritivel effeito.

Tem os cavalleiros das guardas, com os seus capacetes d'ouro ou prata, onde posuam altivas as agulhas russas, desafiando o resto do universo, que ainda não pertence ao vasto imperio moscovita; os cossacos brancos, amarellos ou azues, com capacetes dourados, os celebres cossacos conservando as velhas tradições tartaras, com as suas barretinas d'astrakan do pellos compridos;



os lancieiros de S. M. a imperatriz, uniforme azul com plastron vermelho; os husardos do imperador, com o manto branco elegantemente

OFFICIAL SUPERIOR D'INFANTARIA

preso n'um dos hombros e preso por meio d'um cordão do outro.

Toda a cavallaria russa é simplesmente soberba, dispondo dos cavallos das melhores raças do mundo e que não ha eguaes na Europa. Os cavallos tem a mesma cor em cada regimento. Os cossacos so montam os cavallos muito pequenos, mas infatigaveis, e estes audazes cavalleiros so caminham a carga pelas steppes illimitadas, operando prodigios de valor e de resistencia.

A artilharia é constituida por 412 baterias a 4 peças. Tem mais 46 baterias a cavallo.

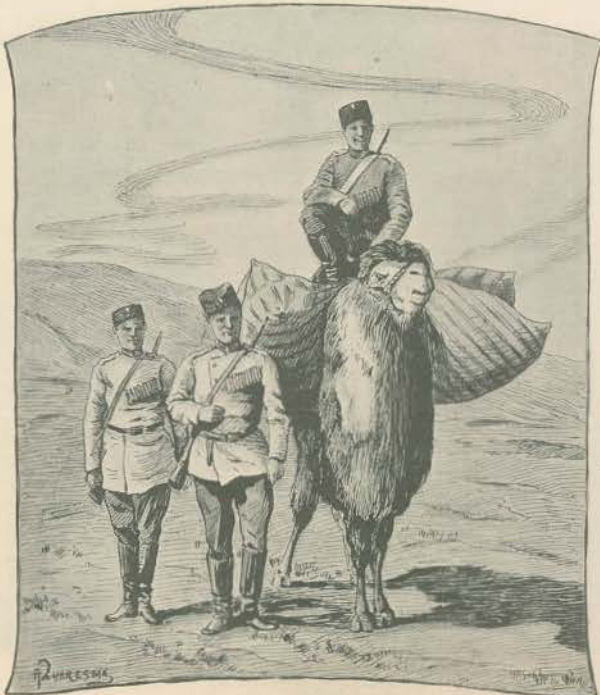
Na Siberia e em toda a região agora disputada na Manchuria tem 2 corpos d'exercito. E' curiosa a disciplina em todo o exército russo. As cargas de cavallaria são sempre notaveis nas manobras annuaes do vasto imperio do Extremo Oriente da Europa, constituindo um espectáculo incomparavel.

A vertigem na corrida frenetica d'aquelles audazes cavalleiros faz com que se fundam e harmonisem todas aquellas variadas cores dos seus uniformes; mas aquella onda viva e multicolor para instantaneamente n'uma attitud immovel e de respeito deante do seu czar.

A galopada succede uma estacada rapida, ao balanço, a vertigem ao estontamento da confusão dos uniformes polychromos succede uma brusca paragem, enquanto os cavallos resfolgam e os homens hirtos nas sellas, grandiosos, com os corações ardendo na fé do seu imperador, na gloria da sua patria, cristam as lanças e sandam o senhor de tantos milhões de homens, como succeder ha pouco por occasião da partida d'um desses bravos regimentos para a guerra, onde sem duvida honrará a legenda da sua bandieira e onde os cavallos da Europa com que os baptisou Napoleão o Grande, por occasião da celebre invação da Russia no tempo do czar Alexandre I, e soberano que o casado corso escolhera para ser o soberano do metade do mundo.

O peor é dispor apenas de transiberianos para transporte dos seus inexgotaveis recursos para o Extremo Oriente

JOÃO CORREIA DOS SANTOS.



COSACOS IRREGULARES



A GUERRA RUSSO JAPONESA — UM DIAQUE DAS TROPAS JAPONESAS NO CAMINHO DE CHEMULPO

As tropas japonesas entraram em Chemulpo por uma habil manobra do governo do mikado. Os coreanos sob as imposições da Rússia tinham accettato a proposta do almirante Alexeieff para que dois mil cosacos desembarcassem em Chemulpo com o pretexto de guardarem o palacio real e de se tornarem os protectores da familia real. Seria o começo da dominação russa. Pela força das bayonetas imperiaes a saída da embaixada japonesa e assim se tornariam senhores do porto. Porém os japoneses, sabendo do facto, fizeram embarcar numerosas tropas que chegaram mais cedo a Chemulpo com grande passo de

coronéis que aguardavam os russos. Deste modo se estabeleceu o dominio do Japão no territorio da Coreia para o qual foi agora enviado o Marquez d'Ito como embaixador extraordinario mas na realidade como chefe d'operações e com um papel semelhante ao que teve antes nos o general Lannes no tempo de D. João VI. As tropas japonesas que desembarcaram na Coreia são em grande numero e levam bastante artilharia. Chemulpo está destinado a ser um grande centro d'operações como já se demonstra pelo inicio dos ataques.



O ALMIRANTE SCREDLOFF

COMANDANTE DA ESCADRA RUSSA DO MAR NEGRO

Só agora o seu nome começa a soar pela Europa, no entanto já era bem popular na Rússia. O almirante Scredloff foi um dos grandes organizadores da esquadra russa e o um dos mais brilhantes oficiais de marinha. O seu prestigio como almirante é igual ao que Kuropatkine goza como general.

É um disciplinador e d'isso deu provas fazendo parte d'um conselho de guerra que devia julgar alguns officiaes accusados de ligeiras faltas e cuja condemnação exigia, para que a disciplina se mantivesse na familia militar.



O ALMIRANTE ALEXIEFF

VICE-REI DA RUSSIA ASIÁTICA E COMANDANTE EM CHEFE DAS FORÇAS NO EXTREMO ORIENTE

Na Rússia basta um capricho do czar para elevar-se para assuilar um homem. O conde Lamsdorff foi o caso de Alexieff e o maior exemplo de quanto pode a vontade do Senhor de todas as Russias. Sendo simples official por occasião do conflicto que esteve imminente entre a China e a Rússia, e encontrando-se em S. Francisco da California offereceu-se para realizar uma compra de navios que estariam armados em poucos meses e promptos para entrar em combate. O czar mandou-o aguardar as suas ordens: os navios não se compraram mas Alexieff passou logo a um cargo superior na armada e começou a ser o homem de confiança de Nicolau II que lhe entregou agora o seu exercito e o nome de vice-rei da Rússia Asiática.



CONDE DE LAMSDORFF

MINISTRO DOS ESTRANGEIROS DA RUSSIA

É um grande estadista que teve um papel activo na aliança franco-russa e foi alvo das aclamações francezas com Delcassé por occasião da visita do czar a Paris. Porém, ao voltar a Rússia, por intrigas palacianas perdeu a confiança de seu amo que mais tarde, comprehendendo a injustiça, o investiu de novo no seu lugar de ministro dos estrangeiros.

Falleceu agora novamente na salubridade do conde de Lamsdorff do ministerio dos estrangeiros, apontando-se o nome de Mouravieff, que é tambemconde e antigo embaixador em Paris, para o substituir.



A REPRESENTAÇÃO DA CÉIA DOS CARDEAES, ORIGINAL DO SR. JULIO DANTAS, EM HAMBURGO

(Photographia enviada pelo ex.^{mo} sr. Gonçalo de Vasconcellos)

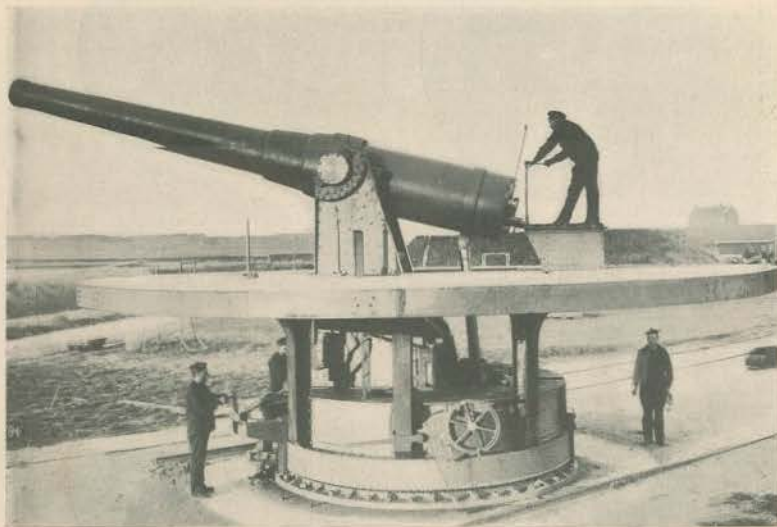
A escriptora alemã Luisa Sy traduziu para o seu idioma a peça n'um acto *Céia dos Cardeais* do sr. Julio Dantas, que teve um grande successo ao ser representada em Lisboa pelos actores João e Augusto Ross e por Brazão. O acto voltou à scena no Schauspielhaus sendo seu principal interprete o actor Ludwig Max, uma gloria dos palcos allemães e que desempenhou a parte de cardinal Gonzaga lendo o papel de cardinal hespanhol o actor Max Monter e o de cardinal francez Robert Nihl.

Magnificamente recebida pelo publico, sendo alvo de muitos applausos, a *Céia dos Cardeais* re-

presentou-se já 19 vezes n'aquelle theatro e dentro em pouco será representada em Colonia e em Berlim, o que constitui um titulo de gloria para o talentoso dramaturgo portuguez.

O scenario da *Céia dos Cardeais*, aquella sala do Vaticano onde os cardeaes confessam os seus amores n'umas evocações que syncretizam as suas nacionalidades, é deslumbrante: a céia é servida em authenticos Sôres e os actores comem o mais natural fãtado doado e sabroso, e bebem Champaque de boa marca, reando a valer, enquanto recitam os bellos versos de nosso illustre compatriota.

LUDWIG MAX
O actor allemão interprete do curial
portuguez na *Céia dos Cardeaes*JULIO DANTAS
Auctor da *Céia dos Cardeaes*



A GUERRA RUSSO-JAPONESA — ARTILHARIA JAPONESA — (Photographias da M. Chénouet, oferecidas expressamente para a « Ilustração Portuguesa »)

Peça de 24", montada sobre um reparo de eilipse. Esta peça, depois da execução de fogo, fica completamente abrigada atrás do parapeto da fortificação. — Peça de 25" de 36 calibres, montada sobre um reparo de costa d'eixo central. Distingue-se esta peça pela grande amplitude dos movimentos, a que lhe dá um grande campo de tiro. — Peça de 15", com 30 calibres, montada sobre um reparo de costa d'eixo central, do systema Schneider-Canet. — Peça de costa, de 25", modelo Schneider-Canet. Este material de costa foi fornecido ao governo japonês pela casa Schneider-Canet antes da ruptura das hostilidades no Extremo-Oriente.

A artilharia de campanha japonesa é construída nos arsenaes do Imperio e é toda de tiro rápido. É seu autor um japonês que estudou na Europa: o general Arisaka. Só a artilharia de costas e o material pesado sahiram das officinas Creusot Chalon-sur-Saône, e o material de bordo da casa Armstrong, que é a que fabricou melhores peças de artilharia naval. Assim armado inteiram-te à moderna, com um material que muitos paizes da Europa ainda não possuem, não admira as vantagens que tem obtido desde que no seu exercito reina com a furtiva e com as boas armas a melhor disciplina.



DR. GUSTAVO MARTINS DE CARVALHO
Autor da peça



FRANCISCO LOPES LIMA DE MACRÓ
Autor da música do *Sonho à Realidade*



DR. MARIO D'AGUIAR
O protagonista da peça



DR. ANTONIO PIRES
Membro da comissão executiva e intérprete principal da peça



DR. MIGUEL ANTONIO FRANCO
Que fez o papel de *Escoria*, na peça a mão do protagonista da revista



DR. AUGUSTO DE CAMPOS MELLO
Autor da música da ballada official



DR. FRANCISCO CORREIA PINTO
Autor da letra da ballada offerecida aos quintanistas



DR. ANTONIO FONSECA CARDOSO
Autor da letra da ballada official



DR. JOSÉ CABRIO DA MATTA
Presidente da comissão executiva



DR. MATTOS CHAVES
Membro da comissão executiva



DR. PEDRO MIRANDA
Que na peça fez o papel de litterato



DR. FERNANDO DE FIGUEIREDO
Membro da comissão



DR. BRITO DE RESENDE
Um dos interpretes da peça



DR. ALFREDO DA CRUZ R. PEIXOTO
Autor d'um soneto recitado no epilogo da revista

OS INTERPRETES DA PEÇA DO «SONHO À REALIDADE», ORIGINAL DE GUSTAVO MARTINS DE CARVALHO, E QUE SUBIU À SCENA EM COIMBRA NA RECITA DE DESPEDIDA DOS QUINTANISTAS



SEÑORITA CISNEROS
(*Nizora* na opera)



O MAESTRO HUMBERTO GIORDANO
Ancor da opera



SEÑORITA PANGOLFINI
(*Stephana* na opera)



SR. BUTTI
(*Gleb* na opera)



SEÑORITA SILVESTRE
(*A fanciulla* da opera)



SR. ALFREDO CECCHI
(*Faselli* na opera)

OS ARTISTAS QUE REPRESENTARAM A OPERA «SIBERIA» NO REAL THEATRO DE S. CARLOS EM 8 DE MARÇO



A OPERA «SIBERIA» DO MAESTRO GIORDANO — NO 3.º ACTO — A INJECTIVA DE STEPHANA A GLEBY

A opera *Siberia* é a última produção do autor da *Malavita*, da *Marina*, do *André Chenier* e da *Fedora*, e foi representada pela primeira vez no Scala de Milão em 19 de dezembro último. Giordano nasceu em Foggia a 27 de agosto de 1824 e, saindo laureado do conservatório de Nápoles compoz a sua primeira opera em 1861.

O enredo da obra é o eterno drama de paixão, é a eterna sentimentalidade de dois corações a amarem-se. É na Rússia; n'um solar do príncipe, senhor de muitos rublos e de muitos camponeses, na sociedade que se diz certa e que tem nas mãos as vidas. O príncipe Froustov tem uma amante (*Nephtal*) que pertenceu a um tal Gleby e, portanto, boa, a recordar a *Reverência*, ama um jovem official amigo do príncipe e que se chama Vassili. Gleby é apunhado a roubar no fogo nos salões do Glebo-senhor, perseguem-no mas o criminoso consegue evadir-se. Vassili, que ignora a situação da amada intercepta-o ao voltar ali e são amaldiçoados pelo príncipe que lhe pergunta: Quem é este homem? — O meu amante — volta a jovem. Os dois amigos desafiam-se. Vassili mata o outro em duelo e é preso imediatamente.

O segundo acto passa-se no *steppe*, vai em caminho a cadeia viva, mar ha, avança n'um civo de lamentos. Gleby, condemnado; por outros delictos lá vai também com Vassili, o pobre official. E no meio da tortura, entre as cadeias sagradas pelas mãos, também a sofrer apparece Stephana que vem partilhar o captivo do amante.

E o terceiro acto decorre cheio de poezias, em que ha comôrço, em que ha sentimentalidade da mulher, em que ella lembra o *Malavita* ao *Voz* que o amado recusa o amor. Mas por fim acontece de novo o delicto, mas fugir mercê d'um invalido, porém é surpreendido o plano por Gleby, o qual se accusa. A jovem confessa-se auctora de tudo e fugida de mãos d'um fero cossaco, apunha-se e morre a soluçar uma canção.

A opera é movimentada, cheia de situações, ornada d'uma musica deliciosa e encantadora, que commove o doçura a um tempo como todas as partituras de Giordano.



OS NOVOS PEREGRINOS

POR MARK TWAIN, TRAD. DO ORIGINAL POR ALBERTO TELLES

«Caiu entre os seus pés, desfalheceu e expirou: revolveu-se ante os seus pés, e jazia morto, e n'um estado miserável.»

E' curioso que os Commanches tem os mesmos extravagantes processos patriarchaes que teve o povo escolhido.

Scenas commovevôres como esta já não occorrem n'este valle. Em toda a sua extensão não ha uma aldeia solitaria — nem por trinta milhas para qualquer lado. Ha dois ou tres pequenos agrupamentos de tendas de beduinos, mas nem uma só habitação permanente. Percorrem-se a cavallo dez milhas por estes arredores, e não se encontram dez creaturas humanas.

A esta região é dirigida uma das prophcias:

«Reduzirei a terra a um deserto; aos seus inimigos, que a vierem habitar, causará admiração. E eu te espalharei entre os pagãos, e desembainharei a espada contra ti; e a tua terra será um deserto, e as tuas cidades serão arruinadas.»

Ninguém pode aqui estar junto da abandonada Ain Mellahah, e dizer que a prophcia se não cumpriu.

N'um versículo da Biblia, que citei acima, vem a phrase «todos estes reis». Chamou-me a attenção por um momento, porque me traz ao espirito uma significação multissimo differente da que sempre leve para mim na patria. Vejo perfeitamente que, se quizer tirar proveito d'esta viagem, e chegar a uma perfeita comprehensão dos assumptos de interesse que se ligam a ella, devo attentamente e fielmente desaprender uma grande porção de cousas, que tenho de alguma maneira absorvido relativamente á Palestina. E' mister iniciar um systema de redução. A' semelhança das uvas que os espiritos me trouxeram da terra da promissão, tomei todas as cousas na Palestina por uma escala muito grande. Algumas das minhas idéas eram bastante avantajadas. A palavra Palestina sempre me trouxe ao espirito uma vaga suggestão de um país tão grande como os Estados Unidos.

Não sei porquê, mas assim succedem. Seria por eu não poder conceber um país tão pequeno com uma historia tão grande. Creio que fiquei um pouco surprehendido de ver que o grão turco era um homem apenas de estatura ordinaria. Devo cuidar de reduzir as minhas idéas sobre a Palestina a uma forma mais razoavel. Adquirem-se algumas vozes na infancia grandes impressões, contra as quaes se tem combatido toda a vida. «Todos estes reis». Quando eu lia isto na escola, suggeria-me os diversos reis de palcos taes como a Inglaterra, a França, a Hespanha, a Alemanha, a Rússia etc., entrajados com esplendidos fatos, deslumbrantes de jóias, caminhando em solomno procissão, com sceptros de ouro nas mãos e reluzentes coroas na cabeça. Mas aqui em Ain Mellahah, depois de haver atravessado a Syria, e de ter estudado profundamente a natureza e os costumes do país, a phrase «todos estes reis» perde a sua grandeza. Dá-me apenas idéa de um punhado de pequenos chefes — selvagens mal vestidos e mal acondicionados, muito semelhantes aos nossos indios, que viviam á plena vista uns dos outros, e cujos «reinos» eram grandes, quando tinham cinco milhas quadradas e continham duas mil almas. As monarchias reunidas dos trinta reis destruidos por Josué n'uma das suas famosas campanhas cobriam unicamente uma area quasi igual a quatro dos nossos condados de extensão ordinaria. O misero sheik velho que vimos em Caesaria-Philippi, com o seu sequito esfarrapado de cem pessoas, teria sido denominado «reis» n'esses tempos antigos.

São sete horas da manhã, e, como estamos no campo, a relva devia scintillar com o orvalho, as flores perfumar o ambiente com a sua fragrança e as aves trinar no arvoredo. Mas, aí! aqui não ha orvalho, nem flores, nem aves, nem arvoredo. O que ha é uma planície e um lago sem sombra, e para além umas aridas montanhas. Estão desarmando as tendas, os arabes brigam como cães com gatos, segundo o seu costume, o terreno do acampamento está juncado de fardos e pacotes, progride com grande actividade o trabalho de os arrumar em cima dos machos, os cavallos estão sellados, os guardasões

vão á mão, e d'aqui a dez minutos montaremos, e de novo se pórá em andamento a comprida procissão. E a branca cidade de Mellahah, resuscitada por um momento dos mortos seculos, terá novamente desaparecido, sem deixar nenhum signal de si.

XVI

Aventura de João — A cisterna de José — O caso de José — Magnanimidade de José e de Esau — O lago de Genesareth — Estabelecimento dos peregrinos — Porque não navegamos no mar da Galiléa — Capernaum — Palácio dos irmãos e irmãos do Salvador — A caminho para Magdala.

Atravessámos algumas milhas de uma região deserta, cujo solo é bastante rico, mas todo cheio de hervas pa-

rasitas — silenciosa e triste vastidão, em que vimos apenas tres pessoas — arabes, que só tinham em si uma grossa camisa comprida, semelhante ás camisas do estopa, que costumavam ser o unico ornamento de verão dos rapazes negros das plantações do sul. Eram pastores, e deliciavam os seus rebanhos com a tradicional avena pastoril — instrumento de canna, que tornava a musica tão requintadamente infernal, como estes mesmos arabes criam quando cantam.

Em suas frantas não havia echo nenhum da musica admiravel que os pastores antepassados ouviam nas planícies de Belem, no tempo em que os anjos cantavam:

«Na terra paz aos homens de boa vontade.»

Parte do terreno por onde passámos não era de nenhum modo terreno, sim rochas — mas rochas de cor de cromo, polidas, como pela agua, que era raro terem uma aresta ou um canto, excavadas, esburacadas, apresentando toda a especie de formas extravagantes, entre as quaes era frequente a extranha imitação de caveiras. N'esta parte do caminho havia restos eventuaes de uma antiga estrada romana, como a via Appia, cujo lagado ainda está preso ao seu logar no chão com tenacidade romana.

Lagartos cor de cinza, ossos herdeiros das ruínas, dos sepulchros e dos escombros, serpavam por entre as rochas ou estavam quietos, expostos ao sol. Onde a prosperidade reinou e desapareceu; onde a gloria brilhou e se sumiu; onde a belleza residiu, e passou; onde houve alegria, e agora ha tristeza; onde campeou a vida, e o silencio e a morte vieram occupar o seu solo; ali faz esse reptil o seu lar, e escarnece a vaidade humana. A sua cobertura tem a cor das cinzas; e as cinzas são o symbolo das esperanças que morreram, das aspirações que se reduziram a nada, dos amores que estão sepultados. Se elle pudessem falar, diria: Edifício templos, que eu me appossarei d'elles quando cahirem em ruína; construi palácios para eu habitar; levantai imperios, que serão para mim uma herança; enterae as vossas formosuras, e eu irei espreitar os vossos na sua lide; e vós, que ali estaes e discorreis a meu respeito, hei por fim de rojar-me sobre o vosso cadaver.

N'este lugar deserto havia algumas formigas, simplesmente para passar o verão. Trouxeram as suas provisões de Ain Mellahah — onze milhas.

Conhece-se logo que João não está hoje muito bem;

mas, embora elle seja um rapaz e já muito homem para fazer em semelhante cousa. Expor-se demasiado ao sol hontem mas, desde que desistiu do seu primitivo desejo de aprender, e de tornar esta jornada tão útil quanto as circunstâncias o permitissem, ninguém trata de o desanimar apanhando-o em falta. Perdemos-lo de vista uma hora fóra do acampamento, e encontramos-o depois a alguma distancia, á beira de um ribeiro, sem guarda-sol que o resguardasse da torreira do sol. E' claro que, se elle usasse andar sem guarda-sol, nada havia que notar; mas não era esse o seu costume. Estava mesmo no acto de atirar com um torrão de terra a uma rola que se via exposta ao sol sobre um lenho pequeno no ribeiro. Dissimos-lhe:

— Não faças isso, João. Para que é que lhe queres fazer mal? O que foi que ella fez?

— Pois bem, não a mato, mas devia mata-la, porque é um logro.

Perguntámos a razão d'isso, mas elle respondeu que pouco importava. Ainda tornámos a perguntar uma ou duas vezes, na volta para o acampamento, mas elle disse sempre que não valia a pena. Mas, depois, á noite, estando elle sentado na cama com ar pensativo, tornámos a perguntar-lhe, e eis o que elle respondeu:

— Não vale a pena; agora já me não importo com isso, mas hoje não gostei d'isso, porque eu não digo cousa nenhuma que assim não seja, e o mesmo creio eu que deveria fazer o coronel. Mas o contrario foi o que elle fez: a noite passada, estando nós nas rezas na tenda dos peregrinos e parecia mesmo que o estava lendo nas paginas da Bíblia — falou-nos acerca d'este paiz tão abundante de leite e de mel, e de se ouvir a voz da rola n'esta terra. Lá me quiz parecer que elle não acortava, de qualquer modo, a respeito de rolas, e perguntei ao sr. Church se assim era, e elle disse-me que sim, e o que diz o sr. Church ou acredito. Pois saibam que alli estive hoje sentado a esperar a rola perto de uma hora, e o sol quasi que me queimava, mas não fui capaz de o ouvir cantar. Creio eu que suel tanto como duas mãos cheias de suor — lá isso suel — porque o suor me entrou pelos olhos e me correu pelo nariz abaixo todo aquelle tempo que lá estive — em medonho, e nunca o ouvi cantar. Finalmente, disse eu: Isto é um logro — e isso é o que é, um logro — e, se eu tivesse tido algum juizo, devia saber que as rolas não cantam. E depois, disse eu, não deixo ser ruim para esta ave, e vou conceder-lhe dez minutos para começar; dez minutos — e, se ella não canta, prégo-lhe com a canastra em terra. Mas nunca começava. E alli me deixei estar todo aquelle tempo, cuidando que ella não tardaria a cantar, porque se poz a levantar e a abaixar a cabeça, e ora fechava os olhos um minuto, ora os tornava a abrir, como se se estivesse preparando para cantar alguma cousa, mas exactamente quando tinham passado os dez minutos, e eu estava todo offegante e embrazeado, ella deixou pender a maldita cabeça, e desatou a dormir.

Era um tanto duro, depois de ter estado á espera tanto tempo!

Foi isso o que eu pensei. E disse: Se tu não cantas tambem não has de dormir, e se vós, meus amigos, me tivesses deixado só, eu teria-lhe feito desaparecer da Galiléa mais depressa do que nunca succedeu a nenhuma outra rola. Mas não vale a pena falar mais n'isso — deixando-o. Tenho a pelle toda levantada aqui abaixo do pescoço.

Proximo da dez horas da manhã fizemos alto na cisterna de José: — uma ruína da Edade Media, em um de cujos pateos lateraes está uma grande cisterna, com arcos, que tem agua, e ahí diz a tradição que os irmãos de José o lançaram. Uma tradição mais authentica, corroborada pela geographia do paiz, colloca o poço em Dothain, que fica a uns dois dias de jornada d'aqui. Todavia, como ha muita gente que acredita ser esta a verdadeira cisterna, tem interesse.

E' difficil fazer uma escolha das mais bellas passagens de um livro tão opulento de bellos trechos como a Bíblia; mas poucos excederão a singular narrativa de José. Quem ensinou a esses antigos escriptores a sua simplicidade de estylo, a sua felicidade de expressão, o seu pathos, e, sobretudo, a facilidade que elles tem de se sumirem completamente de deante do leitor, e fazer a narração subsistir por si só, parecer falar por si? Shakespeare está sempre presente, quando lemos as suas obras, e o mesmo succede com Macaulay, quando seguimos o desenvolvimento dos seus majestuosos conceitos: mas os escriptores do Velho Testamento estão occultos ás nossas vistas.

Se a cisterna de que tenho falado é a verdadeira, passou-se aqui, ha muitos seculos, uma scena, que a todos nos é familiar pelas gravuras. Os filhos de Jacob andavam perto d'aqui a apascentar os seus rebanhos. Seu pae, magado com a ansiedade d'elles, mandou José, seu predilecto, saber se elles se portavam bem, e se os rebanhos estavam em bom estado. Andou seis ou sete dias; contava então apenas dezasete annos de idade, e, como rapaz, atravessou aquella grande extensão de terreno mais ruim, mais pedregoso e cheio de pó que ha na Asia, vestido á primor, com a sua bella tunica de varias cores. José era o filho predilecto, e esse era um crime aos olhos de seus irmãos: havia tido sonhos, e interpretara-os como prognostico da sua elevação muito acima de toda a sua familia n'um futuro longinquo, e esse era outro crime: vestia-se bem, e tinha seu duvida manifestado a validade inoffensiva da mocidade em sustentar isso de modo saliente deante de seus irmãos. Tais eram os delictos que os irmãos disfarçavam entre si e se propuzeram castigar, proporcionando-se a occasião. Quando o viram chegar do mar da Galiléa, reconheceram-no e alegraram-se. Dissiram: «Eis ahí vem o sonhador! — Vamos, tiremos-lhe a vida.» Mas Ruben interveiu em favor d'elle, e poupou-lhe a vida. Contudo, agarraram-no, e, tendo-lhe tirado a odiada tunica de varias cores, atiraram-no

para dentro da cisterna. A intenção d'elles era deixarem-no ali morrer, mas Ruben tentou salvá-lo secretamente. Não obstante, enquanto Ruben se afastou por algum tempo, os irmãos venderam José a uns mercadores ismaelitas, que iam da jornada para o Egypto. Tal é a historia da cisterna. E a mesma cisterna ali tem estado n'aquelle lugar até o dia de hoje; e ali estará até que o proximo destacamento de destruidores de estatuas e de tumulos chegue da excursão do *Quaker City*, que infalivelmente a hão de desenterrar e levar consigo. Porque não tem nenhuma veneração pelos monumentos do passado, e, onde quer que vão, o que fazem é não poupar e destruir.

José tornou-se rico, distinto, poderoso — como a Bíblia diz: «governador sobre todo o Egypto.» José era o verdadeiro rei, a força, o cerebro da monarchia, enquanto Pharaó tivesse o título. José é um dos verdadeiros grandes homens do Velho Testamento. E foi o mais nobre e o mais viril, á excepção de Esau. Porque não louvaremos o principesco beduíno? O unico crime, que lhe podem assacar, é que elle foi infeliz. Para que é que toda a gente exalta a magnanima generosidade de José para com os seus cruéis irmãos, sem restricção do fêrvor linguagem, e regatea uma mesquinha parcella de elogio a Esau pela sua ainda mais sublime generosidade para o irmão que o tinha prejudicado? Jacob aproveitou-se da fome devoradora de Esau para lhe extorquir o seu direito de primogenitura e a grande honra e consideração inherentes á sua posição: á traição e falsamente o privou da benção de seu pae; fez d'elle um extranho em casa, e um vagabundo. Todavia, quando passados vinte annos, Jacob encontrou Esau, e lhe cahiu aos pés a tremor de medo, pedindo-lhe com muitas instancias que o poupasse ao castigo que elle bem sabia que merecia, o que cuidaes que fez esse magnifico selvagem? Lançou-se-lhe nos braços e abraçou-o! Quando Jacob — que era incapaz de comprehender a nobreza de caracter — ainda duvidando, ainda recioso, insistiu em «achar graça deante de meu senhor» pela peita de um presente de gado, o que foi que disse o soberbo filho do deserto?

— Eu tenho muitos bens, meu irmão; guarda para ti o que é teu.

FOLHETIM N.º 18

Continúa.





CELSE HERMINIO
Fallecido em 8 de março

O caricaturista Celso Herminio

Celso deixou a sua obra de caricaturista vigoroso dispersa em diversos jornais portugueses e brasileiros. Contava 33 annos. Era um artista espontâneo, d'impulso e de cunho.

Uma noite, em 90, estando elle com Manuel Gustavo e com um dos nossos collegas no café Leão, onde se reunem ainda alguns escriptores e artistas, Manuel Gustavo fez a sua caricatura e immediatamente o nosso collega solicitou de Celso que fizesse tambem a sua.

N'um repente, agarrando n'um lapis, o caricaturista, com dois traços, concluiu a obra que hoje reproduzimos. E assim era com todos os trabalhos, tendo uma visão subida e uma prompta execução.

As suas primeiras tentativas foram logo coroadas do exito, mas a sua verdadeira gloria começou com o *Rever*, jornal que dirigiu com João Chagas n'um periodo agitado da vida portugueza.

As suas caricaturas eram inoffensivas *charges*, apenas o traço era grande e forte; a expressão d'ellas não molestava, fazia apenas entreabrir os labios n'um sorriso.

Celso deixou viuva e uma filhinha, ás quaes a Associação da Imprensa arbitrou uma pequena pensão.



A CARICATURA DE CELSE HERMINIO
FEITA POR ELLE PROPRIO

Devido á iniciativa d'um grupo de senhoras que se esconderam modestamente no anonymo, já algumas creanças se recolhem na casa destinada a tirar as dos perigos das ruas. Dentro em pouco, em todas as freguesias haverá casas identicas, o que permitirá ás mães irem para os seus trabalhos com a certeza de que os seus filhos ficam entregues a alguém que os desenvolverá e os tratará.

Os pequenos entram pela manhã no albergue onde lhes é fornecido almoço, lunch e jantar e ensino, saindo á noite, para as suas casas, meninas e rapazes que durante o dia tiveram um bibe lavado e fresco, uma fatia de pão, carinhos e quem lhes ensinasse com as letras os deveres.

Sente-se a neces-



UM GRUPO DE CRIANÇAS DO ALBERGUE DA TRAVESSA DO CONDE DE REDONDO

sidade de muitas casas assim, o que se podem manter com pouco dispendio.

Os filhos dos operarios da cidade, enquanto não chegam á idade de entrarem nas officinas, vivem na orçadade da rua, na má convivência do passeio, perdem-se por vezes no baixio, habitam-se ao mal, á vadiagem. Assim levados desde pequenos n'este caminho, entoados durante o dia no albergue, começam a formar-se para entrarem na lucta pela vida.

A intenção da obra é toda de piedade e de ternura para os pequenitos que ao grupo de senhoras deverão um caminho aberto para o futuro.

E' pois uma bella instituição essa, como avançada d'um exercito de salvação para as creanças.

CHRONICA ELEGANTE

Antigamente a quaresma era considerada como um tempo santo e consagrado quasi exclusivamente a jejuns, penitencia e toda a sorte de praticas devotas. Não

pretendemos da forma alguma dizer que a geração moderna seja menos religiosa, mas, com a faculdade do desenvolvimento de que todos actualmente são dotados, encontra-se a maneira de conciliar o culto religioso com o mundano, e assim a presente quadra é indubitavelmente uma das mais animadas, seductoras e attrahentes da vida elegante de Lisboa. Os salões aristocraticos abrem-se constantemente para recepções, *soirées*, concertos, recitas e festas sumptuosas e distintas. S. Carlos não fecha ainda, e succede que sempre, n'este final d'época, os espectaculos são sensacionais e interessantes.

Os outros theatros continuam em plena actividade com tentadoras exhibições de celebridades artisticas de todo o genero. Com estes elementos todos torna-se o occaso do inverno cheio de attractivos e promettedor de muitas horas agradaveis.

Como é natural, as modas tambem vão passando por um periodo de evolução; já, nos dias bonitos, se vêem apparecer alguns vestidos claros para passeio a pé; com-

tudo a maior parte das pessoas continuam a usar as *tailles* de inverno, mas, para serem coherentes com a pureza do céu e o brilhantismo do sol, todas sentem o desejo de alegrar com uma nota viva e fresca o vestuário escuro. A moda favorece maravilhosamente esta inovação, apresentando

guarnições do mais bello effeito. Entre muitas outras tem a primazia os galões com fundo de seda escuro ou claro e bordados de cores no genero *cachemire*, geralmente nos tons mais atenuados. Para acompanhar estas guarnições é ultima novidade o *haussereol*, collarinho em forma dos de linho actualmente usados, mas feito em seda velludo, *panne* ou qualquer outro tecido, rica e profusamente recamada de bordados a sedas de varias cores e matizes, fios de ouro e prata, *pailettes* diversas, contas e *cabochons* multicolores.

O *accidente* está um tanto esgotado e por isso se recorre ao *estyle* oriental não só para os accessorios do que fallamos, como tambem nos tecidos para blusas e *tailletes* d'apparat, assim como nas guarnições de chapéus e mesmo chapéus inteiros. Até se fala em futura resurreição dos antigos *châles* de *cachemire* da India, que hoje constituem uma fortuna para quem tiver a dita de os possuir, pois já não existem desenhos, nem



FIGURA 1



FIGURA 2



FIGURA 3

tecos, nem operarios que actualmente os possam fazer, e os que ainda duram toem naturalmente um valor incalculavel.

FIG. 1 — *Toilette* do passeio e visitas para menina: um panno azul pastel com chapim de feltro da mesma cor guarnecido de velludo preto e fivela d'ago. Grande cabeção bordado em lição branco.

FIG. 2 — *Togue* em velludo ou seda *cachemire* com *aigrette* palma de fantasia em penas do pavão.

FIG. 3 — *Toilette* de passeio e visitas em panno *gris-délin*, com guarnições de velludo branco, fivela preto, *sautache* e botões donrados, chapim de feltro *gris* com pluma *ombré* e velludo preto.